

A CONSCIÊNCIA POÉTICA DE UMA VIAGEM SEM FIM
– a poética de VIAGEM, de Cecília Meireles –

José Maria de Souza Dantas (RJ)

Presidência: *Euríce Lins (PB)*

TUDO PODERÁ SER CANTADO, PORQUE TUDO ENCERRA
EM SI UM SENTIDO DE POESIA PROFUNDA: A SECRETA ES-
SÊNCIA QUE ANIMA A VIDA.

(Cecília Meireles. In: *O Espírito Vitorioso.*, RJ, Tipografia
Anuário do Brasil, 1,929, p.119.)

ROTEIRO

1. Por que Cecília Meireles
 - 1.1. a poesia de Cecília Meireles e a crítica
 - 1.2. a poesia de Cecília Meireles e os rótulos
 - 1.3. a classificação da poesia de Cecília Meireles
2. A poesia “desclassificada”
3. Poesia:
 - 3.1. conhecimento
 - 3.2. arte
4. Viagem
 - 4.1. o legado crítico
 - 4.2. o reconhecimento
5. A consciência poética

MOTIVO

EU CANTO porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem ou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.

EPIGRAMA Nº 7

A TUA RAÇA de aventura
quis ter a terra, o céu, o mar.

Na minha, há uma delícia obscura
em que querer, em não ganhar. . .

A tua raça quer partir,
guerrear, sofrer, vencer, voltar.

A minha, não quer ir nem vir.
A minha raça quer passar.

EPIGRAMA Nº 13

PASSARAM os reis coroados de ouro,
e os heróis coroados de louro:
passaram por estes caminhos.

Depois, vieram os santos e os bardos.
Os santos, cobertos de espinhos.
Os poetas, cingidos de cardos.

6. O Diálogo com o universo.

7. Conclusão.

Cecília diz das paisagens, dos ares, das cidades que viu. As mãos, os olhos, a boca operam, ágeis, o milagre. Iverte-se a realidade. O caminho que ela percorreu, percorre-nos por sua vez. As paisagens, os ares, as cidades vêm a nós. (...) Vêm as imagens herméticas ou límpidas, as ressonâncias estranhas, os ritmos ardentemente novos, os pensamentos inesperados de todos os seus cânticos de alegria, de sofrimento ou de amor e tombam como um oxigênio dentro da chama, e dessfazem-se em fagulhas inumeráveis. E a chama cresce e queima, e sufoca em torno o último alento e destrói a última fibra de tudo o que não seja sonho que ela evoca, ou, antes, que prodigiosamente re-cria, para encher outra vez o vazio do mundo.

(Tasso da Silveira. In: FESTA. Ed. Fac-similada. RJ., PLG. Comunicação/Inelivro, 1980, p. 22)

BIBLIOGRAFIA

1. SCHMIDT, Augusto Frederico. Cecília Meireles. RJ. O Globo de 17 de dezembro de 1963.
2. ANDRADE, Mário de. Viagem. In: *O Empalhado de Passarinho*. 3ª ed. S. Paulo, Liv. Martins Ed. em convênio com o INL/MEC, 1972. pp. 161-164.
3. SOUZA DANTAS, José Maria de. *A Consciência Poética de uma Viagem sem Fim*. RJ., Ed. Civilização Brasileira/INL. No prelo.
4. . *Análise Literária de 16 Poemas*. RJ, Presença Edições, 1982.

5. . **Didática da Literatura** – propostas de Trabalho e Soluções Possíveis. Ed. Forense – Universitária, RJ., 1982.
6. . **Novo Manual de Literatura**. Ed. Difel. São Paulo, 1979.
7. . A Poética de Cecília Meireles. In: **Revista de Letras TA nº 3**. RJ, Ed. 3/A. Direção de José Maria de Souza Dantas. 1977. pp. 27-30.
8. BOSI, Alfredo. Cecília Meireles: a música ausente. SP, **Estado de São Paulo**, de 20/02/1965.
9. FERREIRA, David Mourão. Cecília Meireles. In: **Dicionário das Literaturas Portuguesa, Brasileira e Galega**. Direção de Jacinto Prado Coelho. Porto, Figueirinhas, 1960, p. 1465.
10. MURICY, Andrade. Cecília Meireles. In: **A Nova Literatura Brasileira**. Porto Alegre, Liv. do Globo, 1936, p. 48-59.
11. . In: **Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro**, 2ª ed., vol. 2, Brasília, MEC/INL, 1973, p. 1.163-1178.
12. COUTINHO, Afrânio. Nota Editorial. In: **MEIRELES, Cecília. Obra Poética**. 3ª ed. RJ., Aguilar, 1972.
13. AZEVEDO FILHO, Leodegáio Amarante de. **Poesia e Estilo de Cecília Meireles**. RJ., José Olympio.
14. DAMASCENO, Darcy. **Cecília Meireles: o mundo contemplado**. RJ, Orfeu, 1967.
15. PORTELLA, Eduardo. **Dimensões II**. RJ., Agir, 1959.
16. OLINTO, Antônio. **Cadernos de Crítica**. RJ., José Olympio, 1959.

JOSÉ MARIA DE SOUZA DANTAS

- Licenciado e bacharel em Letras Clássicas – UERJ
- Doutor em Letras pela UFRJ
- Membro da Sociedade Brasileira de Críticos Literários
- Membro da Sociedade Brasileira de Romancistas
- Personalidade Cultura – 1980, outorgado pela União Brasileira de Escritores
- Diretor da Faculdade de Letras da Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Motta-RJ
- Titular de Literatura Brasileira e Teoria Literária da SUAM
- Professor da Rede Estadual – RJ
- Adjunto de Catedrático da Rede Federal

OBRAS:

Novo Manual de Literatura – 1979

Imagem Poética, Linguagens, Modernidade – 1980
Linguagem, Literatura, Comunicação – 1975
Mário Lago, Poeta de Verdade – 1980
Paulo César Pinheiro, o Poeta da Esperança – 1982
Análise Literária de 16 Poemas – 1982
Didática da Literatura – 1982
Manual de Literatura – 1972

OBS.: O Prof. José Maria de Souza Dantas não remeteu o desenvolvimento integral do seu texto ao Congresso.